

Benevides pede renúncia dos candidatos ao Senado

Jefferson Rdy 24.9.94

O líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides defendeu ontem a renúncia dos candidatos de seu partido à Presidência do Senado em favor de um único nome de consenso, mas não quis citar qual.

“Os três têm engenho e arte política para entrar em entendimento e evitar a disputa que está desgastando o partido”, acrescentou.

Benevides criticou o acordo de apoio mútuo firmado entre os senadores Pedro Simon (RS) e Íris Rezende (GO) para derrotar a candidatura do ex-presidente José Sarney na disputa de dois turnos na bancada, pela indicação do partido à Presidência do Senado.

“Não haverá segundo turno”, anunciou Benevides, surpreendendo os candidatos e a própria bancada.

Segundo ele, pela tradição do Senado é preferível um entendimento que evite um racha no partido, por meio de consenso entre os próprios candidatos, do que a disputa.

Plenário — “Bater chapa é no plenário”, advertiu. Na semana que vem, Benevides voltará a procurar os três candidatos para tentar um acordo.

Senador em fim de mandato, ele marcou a reunião para o último dia em que estará no poder, dia 31 de janeiro, uma terça-feira.

Considerado simpatizante da candidatura Sarney, Benevides negou que sua atitude seja em benefício do ex-presidente.

Assim como fez na disputa pela presidência do PMDB, renunciando antes do confronto, o ex-presidente Sarney é o único que admite sair do páreo se não tiver apoio do seu próprio partido.

“Sem o apoio do PMDB, ninguém preside o Senado”, disse Sarney na última quinta-feira, no cafézinho do Senado. Admitiu que, embora tenha apoio da maioria dos partidos políticos no Senado, não pensa em ser candidato avulso em plenário.

Regimento — “Como vou disputar diretamente, se o regimento interno determina que as candidaturas pertencem aos partidos, e a presidência é do maior deles?”, argumentou.

De Porto Alegre, onde foi passar



“Disputarei na bancada de qualquer maneira. Segundo turno é a forma mais democrática de entendimento”

14 JAN 1995

CORREIO BRAZILIENSE
Pedro Simon
Senador

o final de semana, o senador Pedro Simon protestou contra a tentativa de Benevides de anular os dois turnos da disputa.

“Disputarei na bancada de qualquer maneira. Segundo turno é a forma mais democrática de entendimento”, afirmou.

Simon negou que vá renunciar para apoiar Íris Rezende.

“Não retiro minha candidatura nem que tenha apenas um só voto — o meu. Ou ganho a disputa ou reencarno Teotônio Vilella”, ameaçou, afastando a possibilidade de renunciar a favor de Íris para vencer Sarney já em primeiro turno.

Chapa — “Pedi para o Íris renunciar, e ele é que não quis. Por isso,

o caminho é bater chapa”, afirmou Simon. O senador esclareceu que, pelo acordo entre ambos, aquele que estiver mais forte, no segundo turno, apoiará o outro.

Simon disse que nunca concorreu a uma disputa interna na bancada e sempre conquistou seus cargos por consenso, mas agora não tem saída.

“O jeito é bater chapa, e esse foi o entendimento entre os três candidatos em reunião em dezembro”, informou.

O senador eleito Íris Rezende retornou a Goiânia, administrando de lá a disputa. Íris também negou que pretenda renunciar em favor de Simon ou de Sarney antes da disputa na bancada.